GRAFITE: *"DEIXE QUE CADA UM EXERCITE A ARTE QUE CONHECE!"*

Teresinha de Castro Vilela / PPGARTES – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO
Na busca de perspectivas que respeitem e potencializem mais as diversidades dos cotidianos dos estudantes, esta escrita compartilha de alguns interesses da Educação de Jovens e Adultos, numa rede que envolve as visualidades, com o *Meeting of Favelas* (MOF) – evento cultural e social de grafite voluntário, com um mine documentário. A pesquisa é realizada em Duque de Caxias, município que faz parte da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro. O ensino da arte, os estudos da cultura visual e os estudos nos /dos/com os cotidianos, orientam esta busca.

PALAVRAS-CHAVE
artes; visualidades; cotidianos.

RESUMEN
En busca de perspectivas que respeten y potencialicen más la diversidad de los estudiantes todos los días, esta escritura comparte algunos intereses de la Educación de Adultos, una red que involucra las artes visuales, con el Meeting of Favelas (MOF) - acto cultural y social de grafito voluntario con un pequeño documental. Este Trabajo se llevó a cabo en Duque de Caxias, el municipio que forma parte de la Baixada Fluminense, estado de Río de Janeiro. La enseñanza del arte, los estudios de la cultura visual y estudios en / de / con lo cotidiano, guiar esta búsqueda.

PALAVRAS CLAVE
artes; visualidades; todos los días.

Esta escrita aborda momentos de uma pesquisa que envolve o ensino de artes da Educação Básica, na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos e as visualidades de seus protagonistas. Dos momentos até agora vividos, destaco três, para esta escrita, que considero experiências visuais compartilhadas, com alguns autores com os quais proponho dialogar. Numa perspectiva metodológica com os cotidianos que escapa de certa forma às possibilidades das metodologias clássicas (OLIVEIRA, 2008), pois busca compreender outras marcas da vida cotidiana da escola, dos estudantes, dos professores. Algo que identifico em (VICTORIO, 2007), dando sentido as suas escolhas, entre imagens como produções de metodologia, afeto, relações entre pesquisador/campo pesquisado e diálogo entre protagonistas/imagens.

As experiências visuais iniciam com um olhar mais atento para o *skate*, depois ou paralelamente para um evento de grafite voluntário e que soma com um mine documentário. No início da pesquisa estes momentos não pareciam claros, momentos que não seguem uma ordem, mas que se entrelaçam numa rede.

Um dos momentos acontece ao conhecer a turma 906, no ano de 2012, com Maurício que chegava com o seu *skate* à escola. Maurício que continua sendo um dos protagonistas, apesar de ter finalizado o Ensino Fundamental em 2012, e não ser mais estudante da escola que realizo a pesquisa *com e sobre imagens* (HERNÁNDEZ, 2013) *nos/dos/com os cotidianos das escolas* (ALVES, 2008). Maurício participa, tanto no cotidiano da escola, quanto nos cotidianos que entrecruzam com os da escola.

Inicialmente, o pré-projeto teve como título "*As Visualidades do Aquino"*, inspirado na turma 906. Os estudantes encontravam na faixa etária, entre 15 a 20 anos, e na quinta etapa da Educação de Jovens e Adultos, que corresponde ao oitavo e nono ano do Ensino Fundamental.

A Educação de Jovens e Adultos passa a ser considerada, no Brasil como uma Modalidade e a integrar a Educação Básica, como etapa do Ensino Fundamental, de acordo com a Lei nº 11.741/2008 e o Parecer (CNE/CEB nº 11/2010)[12]. A falta de

políticas públicas, retardou o início ou retorno dos jovens e adultos à Educação Formal, pois só a partir de 1947, é que se iniciam as campanhas governamentais específicas para adultos. A Educação de Jovens e Adultos ainda traz muitos estigmas como o da defasagem série/idade, reprovações, evasões e exclusões.

Os estudantes da turma 906 gostavam de ir para escola com *skate*, quando autorizado entravam com o *skate* na sala de aula. A maior parte da turma gostava de ouvir *Hip Hop*, *Funk*, Pagode. Com esta turma aprendi um pouco sobre o *Hip Hop*, fui pesquisar sobre as imagens que envolviam seus interesses, foram poucos meses de convivência, um semestre, mas de muito aprendizado e de muitos desdobramentos, para Certeau (2007, p.174–175) "ao invés de permanecer no terreno de um discurso [...] pode-se enveredar por outro caminho: analisar as práticas microbianas, singulares e plurais".

O "Aquino" como mencionado no título do pré-projeto é a Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, foi fundada em 20 de setembro de 1945 e em 1966, o Prefeito Tenório Cavalcanti, inaugura o curso ginasial noturno (SOARES, 2008). Essa é a escola que faço parte, desde 1995[3], como professora de artes do Ensino Fundamental Séries Finais e da Educação de Jovens e Adultos e a qual pesquiso como "a busca das imagens como atuação investigativa do cotidiano se dá na tensão entre a existência - do pesquisador também personagem do espaço pesquisado – imersa no cotidiano e a sua observação atenta e metódica", (VICTORIO, 2005, p. 85)

Assim como na sala de aula, procuro ressaltar que "*Baixada*" é denominado geograficamente, pois constantemente "Baixada Fluminense", recebe um sentido "pejorativo". Duque de Caxias com outros seis municípios faz parte da Baixada Fluminense, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados e Mesquita. Alguns estudantes respondem que o significado de "Baixada" é porque é uma local "pobre".

Com olhar mais atento para presença do *skate* na sala de aula em 2012 e com a oportunidade de realizar a pesquisa intitulada "Ensino de Arte & Cultura Visual: escola pública"[4], pelo Instituto de Artes, do Programa de Pós-Graduação em Artes

da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGARTES-UERJ), acompanho alguns estudantes com interesses comuns, os do *Hip Hop*: skatistas, grafiteiros, rap – *o si da tribo* – (MAFFESOLI, 2012).

Na introdução das Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos de Duque de Caxias (2012, p. 15), encontro:

> O currículo deve refletir um projeto educativo globalizador que contemple as diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos, consideradas fundamentais para seu desempenho em sociedade, aptidões e habilidades. O educando que se confronta com os mais variados aspectos do currículo não é um indivíduo abstrato, mas proveniente de um meio social concreto e com uma bagagem prévia muito particular, que lhe proporciona certas oportunidades de alguma forma determinadas e um ambiente para dar significado ao currículo escolar.

Porém, apesar do suporte do currículo no desejo de contemplar "as diversas facetas da cultura", geralmente os interesses dos estudantes e suas visualidades em torno das artes visuais e da cultura visual, não são "visíveis" na escola. O que a pesquisa tem demonstrado é que um olhar mais atento as contribuições dos estudantes podem efetivamente colaborar para um currículo respeitando as diversidades.

Uma relação que faço destas visualidades dos estudantes com uma imagem ao passar pela Rua Expedicionário José Amaro, que dá acesso à Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, pela Rodovia Washington Luís (BR 040), não sei há quanto tempo este grafite está no muro, mas eu o contemplo desde 2012.

Grafite – *Deixe que cada um exercite a arte que conhece!*

O grafite com a frase “Deixe que cada um exercite a arte que conhece”, de Aristóteles a caminho da escola, faz refletir sobre os interesses dos estudantes, e como eu como professora de artes preciso "ver" além das imagens "comuns" que são geralmente privilegiadas no ensino de artes. Considero que produções estéticas ficam invisibilizadas nos cotidianos das escolas, entretanto essas produções estão presentes, são dinâmicas e a escola não acompanha, o grafite pode ser um desses exemplo.

Assim, entendo que é importante potencializar as produções dos estudantes, uma vez que muitos são grafiteiros e outros demonstram nos seus traços influências da arte urbana, que não depende de acesso as galerias de arte, museus e centros culturais. Os grafites estão presentes nas ruas das cidades.

Recentemente, nos livros didáticos de artes, para a Educação de Jovens e Adultos, dos cinco exemplares das editoras pesquisadas, o grafite é tema das cinco. Apesar de o grafite ser tema comum, alguns textos deixam vestígios de uma arte ainda não aceita totalmente. O principal referencial teórico desses livros é a Abordagem Triangular, dentre eles um amplia esse referencial para o campo da cultura visual, citando autores nacionais como Irene Tourinho[5] e Belidson Dias.[6]

Outros artefatos também fazem parte da produção dos estudantes, das visualidades, como o uso do boné. Em alguns momentos, a escola "proíbe" o uso do boné na escola/sala, mas ele se torna um "aliado" para ser um diferenciador da homogeneização "imposta" pelo uniforme. O boné apresenta toda uma simbologia, mediante as cores, marcas e modelos, assim como, de acordo com as posições que os bonés são colocados, com abas para frente, para trás, de lado.

Nessa perspectiva, uma das "marcas" de bonés que os estudantes "usam" chamou a atenção, a qual embora seja uma marca brasileira, toda a publicidade em torno dela é o de uma "grife internacional", seu logotipo, o *slogan* "Made in Heaven" e as campanhas publicitárias são com pessoas e ambientes *americanizados*. Entretanto, isto não é novidade, pois outras marcas nacionais utilizaram essa mesma "fórmula", como descrito na reportagem com o título "made in brazil", em que se destaca que a grife brasileira atual "faz sucesso entre jovens que gostam de roupas importadas",

destacando que um dos jovens entrevistados diz ter descoberto "o segredo dos caras mais populares para conquistar as meninas", que seria o uso do boné dessa marca (DINIZ, 2014, p. 47).

Em 2015, após a "proibição" do uso do boné pela equipe gestora da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, um dos estudantes de uma turma do sexto ano do diurno, levou um boné da marca que comento acima. Porém, muito desconfiado o estudante não deixou que eu "pegasse", fato que só aconteceu na aula seguinte, foi então que pedi para fotografar.

"Made in Heaven"

Esse "imaginário" está também presente na escola, incluindo situações do cotidiano que são atravessadas a todo instante por tantas outras questões. Desse modo, talvez a proibição do "uso do boné" não deixe que se reflita sobre essas, entre outras, representações. Podemos pensar nessas "fórmulas" de resquícios coloniais implícitos que ultrapassam o boné e que são significativos para refletir como essas "fórmulas" se constroem, isto é, como "nos construíram" e como "continuamos a nos construir".

Geralmente os estudantes, que têm interesses comuns participam também de atividades em outros cotidianos. Essa participação se dá em outros espaços além do cotidiano da escola, mas que estão presentes nessa rede de relações: como diariamente na Praça da Apoteose (local próximo à escola, com rampa de skate), na Praça da Vila São Luís, em que está localizada a Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo e eventualmente no *Meeting of Favela* (MOF).

O *Meeting of Favela* é um evento de grafite voluntário que acontece na Vila Operária, em Duque de Caxias, o qual envolve grafite, música, dança, *skate*, sendo um exemplo de "vibrações coletivas". Muitos estudantes da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo participam, assim como ex-alunos, como, por exemplo, Maurício (906/2012), que reencontrei no MOF em 2013 e 2014.

A organização do MOF fica centralizada na Escola Estadual Vinícius de Moraes, que durante o fim de semana serve de base para 400 participantes, em média, além dos visitantes. Ao lado da escola estadual fica a Creche e Pré-Escola Municipal Elisa Mathias de Araújo. Muros, fachadas, caixa de água, poste, portões, entre outros suportes tudo é grafitado, dependendo somente da permissão dos moradores.

De acordo com Vinícius[7], *o Meeting of favela* foi inspirado no *Meeting of styles* (MOS), que acontece em várias cidades do mundo, porém este é um evento de grafite fechado. Já o *Meeting of favela*, em Duque de Caxias, foi assim denominado por Cajá, porque, ao contrário do MOS, o MOF é um evento aberto.

Meeting of favela

Em 2014, um reencontro com Maurício no *Meeting of favela*, resultou em um mine documentário, que têm a participação direta dele com mais três estudantes Anthony, Raphael e Thiago da Educação de Jovens e Adulto da Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo. Anthony interessa por desenho, grafite, assim como, Thiago também faz Rap, eles se formaram em 2014. Raphael está na Etapa V e é estudante da escola (2015), interessa por grafite e *skate.* Eles foram filmados pela equipe do Laboratório de Recursos Audiovisuais (LABORAV)[8], da Universidade

do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF). Esse mine documentário é o primeiro, o segundo foi filmado em maio de 2015, e será ainda editado.[9] A ideia foi filmar os quatro protagonistas assistindo juntos pela primeira vez o mine documentário e dando suas contribuições.

O mine documentário não contou com um roteiro preestabelecido e mostra um pouco do *Meeting of favela,* as visualidades presentes neste evento, entre corpos, cores e sons. Maurício aparece na quadra esportiva, em que acontecem um grupo de músicos toca, outro grupo dança, alguns se apresentam com skate e no entorno grafites estão sendo feitos. Maurício então apresenta sua relação com o *skate* e o MOF e em uma frase resume: "Isso aí é família é tudo nosso". Mostra as camisas da *Ratarius, sua* "marca" que passou a confeccionar a partir de interesses comuns com mais dois colegas.

Maurício

Enquanto é filmado na quadra, Anthony, Raphael e Thiago amigos também do Maurício procuram um local nas ruas da Vila Operária, para deixarem seu grafite. E no momento em que grafitam são filmados, contam um pouco de suas experiências com o grafite, com o MOF e com a Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo.

Raphael, Anthony e Thiago

Algumas considerações

Nas palavras de Maffesoli estes momentos lembram as novas forças de solidariedade tribal em que: "A cultura, o prazer de ser, as relações afetivas [...] são os elementos determinantes de tal qualitativo, em que o sonho, o festivo, o lúdico, têm um lugar de importância" (MAFFESOLI, 2014, p.122). Entre momentos dos cotidianos, entrelaçados por afetos, poéticas e resistências, a pesquisa com os estudantes deixam seus registros e seus rastros, nas escolas, nos muros, nos documentários e nesta escrita.

DEIXE QUE CADA UM EXERCITE A ARTE QUE CONHECE!

Notas

[1] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2014.

[2] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2014.

[3] Ao final de 2014, devido ao período como assessora pedagógica a convite da SME/DC, o tempo de serviço na Escola Municipal Expedicionário Aquino de Araújo, passou a ser contato como o de 2010, ao retornar para essa Unidade Escolar, sendo assim, dependendo da interpretação completo no ano de 2015, vinte anos ou cinco anos como professora de artes dessa escola.

[4] Pesquisa “Ensino de Arte & Cultura Visual: escola pública”, orientada pelo Prof. Dr. Aldo Victorio Filho.

[5] Pós-doutora em Cultura Visual pela Universidade de Barcelona e Doutora pela University of Wisconsin, Madison (EUA).

[6] Ph.D. em Estudos Curriculares - Arte, Educação, University of British Columbia, Canadá. Professor do Departamento de Artes Visuais Universidade de Brasília.

[7] Entrevista com Vinícius, disponível em: <http://lurdinha.org/site/?p=1952>. Acesso: 12 ago. 2014.

[8]Material produzido pela equipe do Laboratório de Recursos Audiovisuais (LABORAV-UERJ/FEBF) .

[9] Maurício Vieira é o estagiário da UERJ/FEBF que colabora diretamente com filmagem, edição e ideias.

Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Org.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas:* sobre rede de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano* 1: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007.

DINIZ, Pedro. John John: grife brasileira dá pinta de gringa. Folha de São Paulo, São Paulo, Revista Serafina, n. 77, set. 2014.

DUQUE DE CAXIAS, *Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos*. Duque de Caxias, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). *Processos e práticas de pesquisa em cultura visual & educação.* Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo retorna:* formas elementares da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____, Michel. *Homo Eroticus*: comunhões emocionais. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Org.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas:* sobre rede de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

SOARES, Josette de Campos. *Aquino de Araújo*: a escola que vi crescer. Rio de Janeiro: Editora Pantone, 2008.

VICTORIO, Aldo. *Pesquisar o cotidiano é criar metodologias.* Educação & Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 98, p. 97-110, jan./abr. 2007. Disponível URL: http://www.cedes.unicamp.br

_____, Aldo. *A Arte na/da Educação: a invenção cotidiana da escola*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

Teresinha Maria de Castro Vilela
Graduada em Educação Artística (UERJ), mestre em Artes Visuais (UFPB/UFPE), doutoranda em Artes (PPGARTES/UERJ). Membro dos Grupos de Pesquisas: Arteterapia e Educação em Artes (UFPB), Ensino em Artes Visuais (UFPB) e Estudos Culturais em Educação e Arte (UFRRJ/UERJ). Professora de Artes SME/Duque de Caxias-RJ.